

CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO

BODY, GENDER AND SEXUALITY: INVESTIGATION IN THE CONTEXT OF INITIAL TRAINING OF TEACHERS OF A NORMAL MIDDLE LEVEL COURSE

Marieli Luísa Zimmer 1
Luana Gabriele Spengler Fischer 2
Gustavo Felipe Bastian 3
Rúbia Emmel 4

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto 1
Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4500123117637617>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3619-6610>.
E-mail: marcielizimmer5@gmail.com

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto 2
Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0039161854651533>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4385-1836>.
E-mail: luanags8@hotmail.com

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto 3
Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2331374622258325>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2041-4414>.
E-mail: gustavofelipebastian@gmail.com

Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de 4
Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Campus
Santa Rosa.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0571152072006961>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4701-8959>.
E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

Resumo: Esta investigação teve como objetivo compreender as concepções dos estudantes do Curso Normal sobre as temáticas de corpo, gênero e sexualidade, desconstruindo os estereótipos sociais. Através de pesquisa de campo, inicialmente os sujeitos responderam um questionário, posteriormente houve uma intervenção com vídeo e apresentação de slides com exposição de reflexões a partir de referencial teórico, bem como uso de histórias em quadrinhos, “tirinhas”, imagens para a desconstrução de estereótipos, em seguida a partir da apresentação os estudantes puderam alterar suas respostas, demarcando os novos conhecimentos. As análises dos resultados foram realizadas por meio de categorias temáticas definidas a priori: concepção de corpo; concepção de sexo e sexualidade; concepção de gênero; importância do estudo das temáticas; participação em atividades referentes à sexualidade e gênero. Sendo assim, é importante que estas temáticas estejam presentes no contexto da formação inicial, dialogando sobre assuntos que ainda hoje são considerados tabus sociais.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Sexualidade. Ensino de Ciências.

Abstract: This investigation aimed to understand the conceptions of students of the Normal Course on the themes of body, gender and sexuality, deconstructing social stereotypes. Through field research, the subjects initially answered a questionnaire, then there was an intervention with video and slide presentation with exposure of reflections from a theoretical framework, as well as the use of comic strips, “comic strips”, images for the deconstruction of stereotypes, then from the presentation the students were able to change their responses, demarcating the new knowledge. The analysis of the results was carried out through thematic categories defined a priori: body design; conception of sex and sexuality; gender conception; importance of studying the themes; participation in activities related to sexuality and gender. Therefore, it is important that these themes are present in the context of initial training, talking about issues that are still considered social taboos today.

Keywords: Body. Genre. Sexuality. Science Teaching.

Introdução

No contexto da formação inicial de professores, nesta investigação sobre o Curso Normal de Nível Médio, podem estar presentes temáticas envolvendo corpo, gênero e sexualidade, desde a formação para atuar nos Anos Iniciais ou na Educação Infantil. Estas temáticas podem ser abordadas no ensino de Ciências na Educação Básica permitindo a integralidade dos alunos enquanto sujeitos em seus processos de aprendizagem. Tais temáticas podem ser consideradas conflitantes, e suas problemáticas que se expressam de modos diferentes a todos os seres humanos, inclusive entre crianças em seus primeiros anos de vida.

Neste desenvolvimento, a informação midiática interfere na formação da personalidade dos indivíduos. O professor pode assumir um papel de guia e ensinar o aluno a “ler” as informações que recebe. Muitas vezes, as dúvidas que não são explicadas em casa são trazidas para a sala de aula, e o docente acaba tornando-se o responsável por explicar e esclarecer esses assuntos. Muitos deles, por vezes são de cunho polêmico, como por exemplo, no caso desta pesquisa: corpo, gênero e sexualidade; originando um dilema: como abordar assuntos conflitantes com a realidade dos estudantes?

As questões relacionadas a gênero e a sexualidade estão em discussão na sociedade e causam polêmicas em diversos pontos, levando os indivíduos a equívocos, por isto, os estudantes do Curso Normal de Nível Médio, enquanto futuros professores podem estar preparados para desenvolver estes temas, integrados ao ensino de Ciências em uma abordagem mais holística, e menos fragmentada destes conhecimentos. Considera-se a partir de Macedo (2005) que assim como em outros temas estudados nas ciências, a sexualidade é “des-historicizada” e “desculturalizada”.

A pesquisa teve por objetivo geral: compreender as concepções dos estudantes do Curso Normal nas temáticas de corpo, gênero e sexualidade, desconstruindo os estereótipos sociais. Os objetivos específicos foram: - identificar as concepções prévias sobre corpo, gênero e sexualidade e relacioná-las com a realidade; - perceber as influências dos discursos e estabelecer vínculos enquanto professores referente às dúvidas dos estudantes acerca das temáticas em estudo; - reconhecer a importância dos diálogos formativos nas aulas da Educação Básica, de todos os níveis, nas temáticas em estudo, para perceber as relações entre fala e escuta; - problematizar as temáticas em estudo, a fim de analisar as concepções e a desconstrução dos estereótipos na Educação Básica.

Para isso foi realizada uma intervenção em uma escola de formação de professores, onde estudantes apresentaram suas concepções sobre as temáticas, e na sequência discutiram sobre as temáticas e tiveram a oportunidade de refletir e alterar concepções.

A docência e a formação para a docência compõem grande parte da educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394 (BRASIL, 1996) em seu Artigo 1º, estabelece a abrangência da educação como:

[...] processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Considerando a importância das temáticas corpo, gênero e sexualidade, no contexto do lugar de formação dos autores da pesquisa, professores formadores e licenciandos em Ciências Biológicas, a investigação foi elaborada e desenvolvida durante a Prática de Ensino enquanto Componente Curricular II. Acreditamos na importância de tratar estas temáticas de modo integrado, não apenas delimitado aos conceitos biológicos, mas levando em consideração os pesquisadores da área (BARRETO, 2007; CARVALHO, 2011; COLLING e TEDESCHI, 2019; DAHLBERG e KRUG, 2002; EGYPTO, 1981; FREUD, 1997; GOELLNER, 2010; LOURO, 1996; MACEDO, 2005). A partir destes referenciais procurou-se focar dados às temáticas de modo a integrar conceitos sociais e psicológicos, considerando a importância de não fragmentar os conhecimentos, conceitos e conteúdos ao atuar em docência na Educação Básica.

Tendo em vista que as temáticas em estudo são imprescindíveis aos futuros professores que irão atuar junto às crianças em pleno desenvolvimento infantil, acredita-se que esta pes-

quisa pode contribuir com um enfoque mais integral das temáticas no ensino de Ciências e o diálogo no processo formativo de professores. Levando em conta que os estudantes não estão preparados para atuar frente às questões ou situações que envolvem a temática em estudo: corpo, gênero e sexualidade, acredita-se que ao proporcionar diálogos sobre o assunto, promovem-se diálogos formativos e mais reflexivos que venham a empoderar futuros docentes.

Acreditamos que a formação inicial de professores, pode contribuir para formação de professores mais reflexivos como propõe Alarcão (2010). A partir dos pressupostos da autora acredita-se no diálogo, na observação, no planejamento, na ação e na reflexão das ações como um caminho possível para uma pesquisa-ação que de fato ressignifique e desconstrua os preconceitos ou estereótipos que envolvem corpo, gênero e sexualidade, e seus atravessamentos no contexto escolar de Educação Básica. Neste contexto, acredita-se que as aprendizagens das crianças são influenciadas por diferentes instituições sociais como: mídia, família, igreja e escola.

Quando disserta-se sobre a escola pode-se ficar horas relatando vários acontecimentos acerca da sala de aula, sobre colegas, professoras e recreio. Em geral, as memórias que temos da escola, contemplam tanto aspectos positivos como negativos (ROGERS, 2001; ALARCÃO, 2010). A instituição escolar traz memórias da construção de amizades, descobertas, aprendizagens, assim como de alegrias e, por outro lado, experiências negativas como preconceitos e exclusão.

Metodologia: o caminho da pesquisa

Nesta investigação impõe-se questionar: - Quais as concepções de corpo, gênero e sexualidade de estudantes do Curso Magistério Nível Médio? Como estas temáticas podem ser desenvolvidas pelos professores na Educação Básica em todos os níveis?

Parte-se do pressuposto inicial que existe falta de preparo dos estudantes, futuros professores, para lidar com situações envolvendo os temas: corpo, gênero e sexualidade. Acredita-se que os estudantes do Curso Normal de Nível Médio apresentam discursos estereotipados socialmente ou mesmo fragmentados e não relacionam as temáticas em estudo.

Tipologia da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo definida por Fonseca (2002):

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (p. 24).

Através de pesquisa de campo, inicialmente os sujeitos responderam um questionário, posteriormente houve uma intervenção com vídeo e apresentação de slides com exposição de reflexões a partir de referencial teórico, bem como uso de histórias em quadrinhos, “tirinhas”, imagens para a desconstrução de estereótipos, em seguida a partir da apresentação os estudantes puderam alterar suas respostas, demarcando os novos conhecimentos.

Buscou-se conhecer a percepção inicial e a percepção final dos estudantes referente ao assunto trabalhado, ainda se a intervenção influenciou nos conhecimentos acerca das temáticas partindo da reflexão, explicação, dinâmicas, questionário e pela introspecção.

População e amostra

Foi realizada uma intervenção com 27 estudantes de um Curso Normal Nível Médio, em uma escola da Rede Pública Estadual da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para esta pesquisa foi levado em conta os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (07/04/2016), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Considerando que, os preceitos éticos foram respeitados, pois todos os partici-

pantes concordaram de forma livre, consentida e esclarecida. Os participantes deste estudo foram orientados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, e tiveram seu direito de participar ou não da mesma preservada, bem como, o sigilo e o anonimato. A fim de garantir a autoria e ao mesmo tempo o sigilo, os estudantes do 3º ano foram nominados “E1 ao E27”.

Instrumentos de coletas de dados

No primeiro momento os estudantes responderam ao questionário, com 10 questões abertas, a partir dessas respostas, foram abordadas e discutidas as temáticas. Realizou-se a explicação para os estudantes sobre essas temáticas, utilizou-se slides, imagens e vídeos. Durante a explicação os estudantes puderam anotar na folha das perguntas complementos a primeira resposta, sendo com outra cor de caneta, demarcando os novos conhecimentos compartilhados.

Análise e tratamentos de dados

As respostas dos estudantes ao questionário foram tabuladas e a análise temática de conteúdo dos discursos foi realizada. Lüdke e André (1986, p. 43) escrevem que “não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas acredita-se que um quadro teórico consistente pode auxiliar uma seleção inicial mais segura e relevante.”

Foi utilizado este método de análise de dados por ser mais seguro e relevante. A análise foi realizada por meio de categorias temáticas definidas a priori: concepção de corpo; concepção de sexo e sexualidade; concepção de gênero; importância do estudo das temáticas; participação em atividades referentes à sexualidade e gênero.

Os resultados da pesquisa: análise e discussão

A análise foi feita a partir dos questionários respondidos pelos 27 estudantes do terceiro ano do Curso Normal. As perguntas eram abertas, em algumas perguntas teve uma parte dos estudantes que responderam “não sei” ou simplesmente deixaram a questão em branco, mas a maioria das questões foram respondidas.

No início da intervenção os estudantes foram questionados sobre as temáticas corpo, gênero, sexualidade e violência. Foi pedido aos estudantes que se tivessem outros entendimentos sobre os assuntos, durante ou depois das explicações, escrevessem de outra cor. Assim nas tabelas a seguir, as respostas escritas em vermelho foram respondidas durante e após as explicações.

Perfil dos estudantes

Iniciando o questionário, pediu-se o gênero e a idade dos estudantes. Identifica-se que a maioria dos estudantes, 25 são do gênero feminino (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E21, E22, E24, E25, E26, E27.), tendo apenas dois estudantes do gênero masculino (E11, E23.). Por ser um curso de formação de professores, tem estas características, pouca procura do gênero masculino no Curso Normal de Nível Médio, tendo em vista a atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vem sendo historicamente marcada pela forte presença do gênero feminino.

Em relação às idades identifica-se que a faixa etária dos estudantes é de: 17 anos (oito estudantes: E5, E11, E12, E14, E17, E19, E21, E25.), 18 anos (16 estudantes: E2, E3, E4, E6, E7, E8, E10, E13, E15, E16, E18, E20, E23, E24, E26, E27.), 19 anos (dois estudantes: E9, E22.) e 20 anos (um estudante: E1.), tendo a maioria deles 18 anos.

Nos próximos itens apresentam-se as análises das respostas dos estudantes ao questionário, a partir de categorias definidas a priori.

Concepção de Corpo

O corpo é um espaço exclusivamente individual e também um espaço político, pois se

trata de assuntos pessoais e individuais que não devem ser discutidos e nem sofrer interferências externas. Muitas questões tidas pelo senso comum como íntimas e privadas são na verdade públicas, por isso políticas. (LOURO, 1996). Temos na Constituição brasileira leis que procuram proteger pessoas a partir de suas marcas corporais, sejam étnicas, raciais ou por alguma deficiência física (BRASIL, 1988). Segundo Goellner (2010):

Essa maneira de olhar para o corpo implica entendê-lo não apenas como um dado natural e biológico, mas, sobretudo, como produto de um intrínseco inter-relacionamento entre natureza e cultura. Em outras palavras: o corpo não é algo que está dado a priori. E resulta de uma construção cultural sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos etc (p.72).

A partir de Goellner (2010) compreende-se que estas marcas só ganham significado pela linguagem. São pelos discursos que pode-se perceber a presença da linguagem de diversas maneiras. O dicionário Priberam (2013) traz linguagem como “expressão do pensamento pela palavra, pela escrita ou por meio de sinais e signos.”

Os corpos carregam marcas da cultura, do social e do político. Esse aspecto é bem forte em uma escola, e os professores precisam enfatizar com os alunos sobre o corpo, não restringindo unicamente nas aulas de Ciências, mas indo além, de maneira transdisciplinar. O corpo é algo individual, que fala muito sobre os indivíduos indiretamente e segundo Fast (1970):

As pessoas tem controle precaríssimo das suas expressões não verbais. Quase ninguém percebe os movimentos que faz nem as expressões que tem na face. Ninguém acha importante conhecer o próprio rosto e ninguém se dá conta da importância destas coisas. Mas para o outro, nossa face é sempre muito importante. É para ela que ele olha o tempo todo (p. 178).

A origem do conceito de corpo encontra-se na passagem da sociedade feudal para sociedade capitalista, segundo a qual o corpo é um objeto distinto do “eu pensante”. Esta noção foi transformada pelo saber biomédico “ área do saber a qual coube, na divisão disciplinar da ciência moderna, o discurso científico sobre o corpo” no organismo de hoje, uma curiosa articulação entre vertentes mecanicistas e biológicas - que reafirma a ideia de que o corpo é uma máquina biológica sofisticada (BARRETO, 2007), neste contexto o autor refere-se ao corpo na enfoque biopsicossocial.

Os corpos de homens e mulheres não originam essências ou naturezas femininas e masculinas (CARVALHO, 2011). Antes, são as formas de compreensão das diferenças e semelhanças entre esses corpos que determinam como os mesmos são apreendidos socialmente. A partir das diferenças percebidas entre os sexos, constrói-se todo um sistema simbólico sobre mulheres e homens (SCOTT, 1995), o qual repercute em praticamente todos os aspectos das sociedades: como na divisão sexual e de remuneração no trabalho, no acesso à educação, nos casos de violência sexual.

A Tabela 1 apresenta as questões referente a categoria temática Corpo.

Tabela 1. Concepções de corpo

O que você entende por corpo?	Estudantes	Total
O corpo é nossa casa, nosso lar.	E4, E6, E9, E11, E19, E21, E27.	07
Corpo é aquilo que ocupa lugar no espaço.	E2, E3.	02

Corpo é uma estrutura física, um organismo vivo composto por células.	E5, E7, E8, E12, E13, E15, E16, E17, E20.	09
É o nosso ser, parte física que nos constrói.	E10, E14, 18, E22, E24.	05
Corpo é um autorretrato	E25.	01
Conjunto de membros e órgãos.	E23.	01
Não soube responder.	E26.	01
Sentidos, olhar.	E3, E10.	02
Fisiológico: Membros. Psicológico: Sentidos.	E13.	01
Cabeça, membros, biológico.	E27.	01

Fonte: autores da pesquisa, 2020.

A partir da questão percebe-se que as concepções de alguns estudantes foram sendo modificadas durante a intervenção, que permitiu abordar as temáticas para além dos conhecimentos biológicos. Partindo das respostas, percebe-se que a maioria dos estudantes entendem corpo como uma estrutura física, um organismo vivo composto por células. Outros estudantes compreendem o corpo como a nossa casa, segundo Macedo (2005) tais discursos podem ser analisados:

O corpo humano é uma casa, subdividido em compartimentos que seriam os sistemas, que por sua vez, se subdividem em órgãos, e o esqueleto é a estrutura dessa casa. O corpo é uma máquina que precisa de combustível para funcionar, ou ainda o olho é uma máquina fotográfica. Nesses e em outros exemplos, o corpo não é só retirado de seus contextos culturais como até sua dimensão biológica é reduzida ao mecânico. Interessante notar que as distinções entre o animado e o inanimado constitui as fronteiras das ciências naturais na modernidade, que o uso das comparações acima parece subverter (p. 134).

Não se trata, no entanto, do deslizamento entre essas fronteiras, mas como mais uma forma de pensar o corpo humano como algo manipulável. Uma das respostas que também chama a atenção, é a que um corpo é um autorretrato, ou seja, o corpo é nosso, único e singular de cada um. Trivelato (2005) escreve:

É o caso de nos perguntarmos se o ensino de biologia está organizado e proposto de modo a permitir que os alunos construam uma imagem de corpo/ser humano compatível com a abordagem holística que hoje se consolida na ciência e que se posicionem de maneira consciente e responsável com relação às atitudes que tomarão em relação às questões individuais, sociais e ambientais (p.121).

Percebe-se que é importante trabalhar no ensino de ciências com essas questões, pois o estudante precisa reconhecer seu próprio corpo no corpo que está sendo estudado. A próxima tabela é sobre os cuidados com o corpo.

Tabela 2. Questão sobre os cuidados com o corpo

Como cuidar do corpo?	Estudantes	Total
O corpo humano deve ser um bem muito cuidado.	E1, E9.	02
Através de cuidados especiais.	E2.	01
Cuidar da saúde mental.	E14, E21, E23.	03
Temos que cuidar o físico, a higiene e ter alimentação saudável.	E3, E4, E5, E7, E8, E12, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20, E21, E23, E25, E27.	17
Não soube responder.	E26.	01
Respeitar.	E18.	01
Com todo cuidado, carinho e amor.	E1, E6, E9, E13, E24.	05

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Na pergunta sobre “como cuidar do corpo”, compreende-se que a maioria dos estudantes já tinham conhecimento sobre como cuidar do corpo e muitos responderam sobre realizar exercícios físicos, ter higiene e alimentação saudável. Quando aborda-se em sala de aula o corpo, os membros, os órgãos, as células, entre outros conceitos, é preciso que se aborde também o reconhecimento do corpo que está no livro, no slide, na fotocópia. O estudante precisa identificar que aquele corpo é dele, ou semelhante ao dele, para que entenda como cuidar dele.

Trivelato (2005) questiona: “E quem é o ser humano dono desse corpo, que vemos dividido, mas que pretendemos complexo e integrado?” (p.124). É bem provável que a maioria dos estudantes que responderam que exercícios físicos e alimentação saudável são importantes para cuidar do corpo, não praticam esses exercícios, muito menos se alimentam bem, pois não reconhecem o corpo estudado como deles. Louro (1996) salienta que “tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma maneira”.

Ainda observa-se a resposta de alguns estudantes sobre cuidar com carinho e amor. Isso leva a acreditar que o corpo vai além de uma estrutura física. Daolio (1995) escreve que “no corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (p.105).

O que leva a entender que os cuidados com o corpo dependem do indivíduo e de suas vivências, de como sente amor e carinho para transpassar para os cuidados com o corpo. Como afirma Tucherman (2004, p. 67): “em diferentes épocas e em diferentes sociedades, o amor foi inventado e reinventado, assim como o corpo que o suporta e o experimenta”. Neste sentido, a próxima categoria apresenta as concepções de sexo e sexualidade.

Concepção de sexo e sexualidade

A Tabela 3 refere-se a questão sobre concepções de sexo.

Tabela 3. Concepção de sexo

O que é sexo?	Estudantes	Total
Relação sexual.	E1, E4, E7, E8, E12, E16, E18, E23, E24, E25, E26, E27.	12
Feminino e masculino.	E2, E3, E5, E15, E16, E22.	06
Órgãos genitais.	E5, E18, E24.	03
Necessidades e prazeres do ser humano.	E9, E11.	02

Opção que você escolhe.	E10.	01
Características biológicas	E19, E21.	02
Não soube responder.	E6, E13, E14, E17, E20.	05
Órgãos genitais.	E3, E6, E12, E13, E14, E15, E17, E20, E23.	09
Feminino e masculino.	E6.	01
Relação sexual.	E10, E13.	02

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Com base nas respostas dos estudantes, constata-se que a maioria deles entende sexo como relação sexual, feminino, masculino e órgãos genitais. Verifica-se que, depois das explicações, alguns estudantes mudaram suas respostas, entendendo que sexo se refere realmente aos órgãos genitais e à relação sexual em si. Macedo (2005) traz que sexo, quando é trabalhado em sala de aula:

[...] comparação entre a reprodução humana e a reprodução animal, numa clara tentativa de construção do sexo como algo meramente instintivo. Seguem-se a esses primeiros contatos, ovários, óvulos, trompas, úteros, vaginas, testículos, espermatozoides, pênis soltos ou articulados em silhuetas totais ou parciais de corpos femininos e masculinos (p.97).

Percebe-se que quando a temática sexo é ensinada nas aulas de Biologia, não se traz à tona as questões de sexualidade para que sejam relacionadas. Apenas se trabalha, na maioria das vezes, os órgão sexuais fragmentados e a reprodução como instinto. A pergunta a seguir refere-se à sexualidade.

Tabela 4. Concepção de sexualidade

O que é sexualidade?	Estudantes	Total
Se sentir como mulher ou homem.	E1, E9, E23.	03
Forma como se manifesta.	E2.	01
O que a pessoa é, como se identifica.	E4, E19, E24.	03
Sentir e expressar.	E5, E18.	02
Orientação sexual.	E7, E8, E10, E11, E15, E16, E21, E25, E26.	09
Algo que acontece desde cedo.	E22.	01
Desenvolvimento do corpo.	E27.	01
Não soube responder.	E6, E12, E13, E14, E17, E20.	06
Sentir e expressar.	E3, E7, E12, E13, E14, E15, E17, E19, E20, E21, E23, E25, E27.	13
Nasce com a criança, prazeres.	E6.	01
Contatos.	E10.	01

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Assente as respostas, identifica-se que a maioria dos alunos compreendia sexualidade como orientação sexual e após as explicações passaram a entendê-la como sentimento e expressão.

Nesta linha de pensamento, a sexualidade vai além de orientação sexual como os estudantes acreditavam anteriormente. Sexualidade é sentir e expressar, em todos os sentidos.

Também se trata dos prazeres humanos. A sexualidade é definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998) como envolvendo “fatores biológicos, culturais sociais e de prazer” (p. 7).

Concepção de gênero

Através do questionário foi possível analisar as concepções de gênero. A Tabela 5 alude a questão sobre a concepção de gênero.

Tabela 5. Concepção de gênero

O que é gênero?	Estudantes	Total
Identidade.	E1, E3, E5, E8, E11, E16, E19, E21, E25.	09
Diferença de sexo	E2, E4, E6, E7, E12, E13, E14, E15, E19, E23, E24, E26, E27.	13
Orientação sexual	E5, E10.	02
Escolha/opção	E2, E8, E21, E25.	04
Não soube responder	E9, E17, E20, E22.	04
Orientação sexual	E6, E12, E13, E15, E17, E18, E19, E20, E23, E27.	10
Identidade.	E18.	01
Escolha/opção	E27.	01

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

A maioria dos estudantes conceituou gênero, inicialmente, como a diferença entre o sexo masculino e feminino. Os demais compreendem como a orientação sexual ou a forma como cada indivíduo identifica-se e quatro estudantes não souberam responder. Ao final das explicações 10 estudantes alteraram suas respostas, compreendendo que se trata da orientação sexual de cada pessoa.

Respaldados nas respostas, a maioria dos estudantes entende gênero como diferença de sexo. Também como identidade que tem corpo como suporte. A essencialidade das identidades está sendo posta cada vez mais em xeque, o corpo acaba sendo uma referência tangível (WEEKS, 1995). Após as explicações, alguns definiram gênero como orientação sexual.

A próxima pergunta se refere às diferenças entre gênero e sexualidade.

Tabela 6. Diferenças entre gênero e de sexualidade

Existe diferença entre gênero e sexualidade? Explique.	Estudantes	Total
Sim	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E10, E11, E13, E14, E15, E18, E20, E22, E24, E25, E27.	19
Não	E19.	01
Não soube explicar	E2, E3, E5, E7, E8, E10, E13, E18, E21, E22, E24.	11
Gênero: Masculino e feminino. Sexualidade: orientação sexual.	E4, E15, E27.	03
Gênero: Masculino e feminino. Sexualidade: identidade.	E6.	01
Gênero; Identidade. Sexualidade: Por quem se atrai.	E11, E14.	02

Gênero: Escolha. Sexualidade: Expressões.	E25, E27.	02
Não soube responder	E12, E16, E17, E21, E23, E26.	06
Sexualidade é tudo o que envolve o corpo e prazeres.	E12, E15.	02

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Nota-se que a maioria dos estudantes (19), admitem que há diferença entre sexo e sexualidade, entretanto, 11 não souberam explicar a diferença entre os dois conceitos.

Ainda, quatro estudantes responderam que gênero está relacionado a diferença entre masculino e feminino, e outros quatro, que gênero refere-se a identificação de cada pessoa.

Com relação à sexualidade, foram vistas diferentes respostas. Muitos concluíram ser a orientação sexual, um estudante compreende que a sexualidade é a identidade e dois relacionam sexualidade com as expressões. Ao final da intervenção apenas dois estudantes responderam que sexualidade está relacionada às expressões e sentimentos.

Baseando-se nas respostas da maioria dos estudantes, percebem-se diferenças entre gênero e sexualidade, mas muitos não souberam explicar quais são essas diferenças. As respostas variam de identidade, orientação sexual, feminino e masculino. A partir disso nota-se que muitos ainda se confundem nesses assuntos, entendendo sexualidade como identidade ou orientação sexual.

Por ser uma categoria social, o gênero pode ser construído e desconstruído, ou seja, pode ser entendido como algo mutável e não limitado. Sendo assim, apesar de gênero e sexualidade serem coisas diferentes, não deixam de ser interdependentes.

Ao buscar o conceito de Gênero (COLLING, 2019; TEDESCHI, 2019) compreende-se que pode ser definido como aquilo que identifica ou diferencia homens e mulheres. No entanto, a partir do ponto de vista das ciências sociais e da psicologia, principalmente, o gênero é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, levando em consideração os padrões histórico-culturais (LOURO, 1997). Por ser uma categoria social, o gênero pode ser construído e desconstruído, ou seja, pode ser entendido como algo mutável e não limitado.

Segundo Goellner (2010):

Por gênero entende-se a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam os homens das mulheres e vice-versa. O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino. Se estamos cientes de que o gênero é a construção social do sexo, precisamos considerar que aquilo que no corpo indica ser masculino ou feminino não existe naturalmente. Pois construído assim e por esse motivo não é, desde sempre a mesma coisa (p.75).

A instituição escolar tem tido um importante lugar, nessa construção dos elementos de gênero e nesse aspecto algumas experiências do nosso cotidiano foram silenciadas ou apenas sussurradas (CRUZ, 2011). A psicóloga e doutora em educação Elizabete Cruz se deparou com questões de gênero na escola, a maioria das pessoas tem um exemplo nesse sentido: - aquele aluno que queria brincar de bonecas; - a menina que não abria mão de um boné; - o adolescente que mudou sua maneira de andar, até que um dia apareceu na escola com unhas pintadas e sobrancelhas feitas. Em todos esses casos têm-se dificuldades em como agir, e não poderia ser diferente, pois em nossa própria formação não tivemos discussões qualificadas so-

bre as relações entre gênero e sexualidade, como se fossem temas pouco relacionados à vida escolar. Com esse contexto, a sociedade criou estereótipos.

Pereira, Modesto e Matos (2012) trazem como conceito de estereótipo:

Sistemas de crenças socialmente compartilhadas a respeito de determinados entes, em geral membros de uma categoria social, que tem por referentes suposições sobre a homogeneidade grupal e sobre os padrões de comportamento comuns adotados pelos membros do grupo, cujos fundamentos são encontrados nas teorias implícitas a respeito dos fatores que determinam os padrões de conduta dos indivíduos avaliados mediante a aplicação de um julgamento categórico, usualmente, porém não exclusivamente, fundamentado em suposições sobre essências ou traços psicológicos, concebidos como intercambiáveis entre os membros do grupo ou categoria (p. 54).

Os seres humanos criaram vários discursos estereotipados e as próprias crianças são influenciadas por estes, que podem ser exemplificados: - cor de menina é rosa e cor de menino é azul; - os adultos determinam as diferenças entre brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas; - muitos meninos não querem usar rosa porque é cor de menina ou não querem brincar de boneca porque é brincadeira de menina. Estereótipos são generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos ou características de outros.

As perguntas a seguir aludem estereótipo de gênero e estereótipos em geral.

Tabela 7. Estereótipo de gênero

Você sabe o que é estereótipo de gênero? Explique.	Estudantes	Total
Sim	E5, E18, E19, E21.	04
Não	E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, 20 E14, E15, E16, E22, E23, E25, E26, E27.	
Feminicídio e masculinidade	E5.	01
Não soube responder	E17, E19, E20, E21, E24.	05
Padrão: Coisas de menino e coisas de menina.	E5, E6, E13, E14, E15, E20, E27.	07
Rótulos que a sociedade impõe.	E18, E23, E25.	03

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Observa-se na Tabela 7 que quatro estudantes sabem o que são estereótipos de gênero, já 20 responderam que não sabem. Escreveram sobre estereótipo de gênero como feminicídio e masculinidade. Depois da explicação relatam que estereótipos são rótulos que a sociedade impõe, ou seja, “padrões” coisas de menino e coisas de menina.

Tabela 8. Pergunta referente a exemplos de estereótipos

Quais os estereótipos que você conhece?	Estudantes	Total
Não conhece	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, 25 E13, E14, E15, E16, E18, E20, E21, E22, E23, E24, E25, E26, E27.	
Beleza, racial, econômica.	E17.	01
Certos comportamentos definem o gênero.	E19.	01
Rosa é cor de menina e azul é cor de menino.	E6, E13, E18, E20, E23.	05

Brincadeiras de menino e de menina. E15, E27. 02

Menina é dona de casa e menino trabalha fora de casa. E18. 01

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

De acordo com as respostas, apenas dois estudantes souberam exemplos de estereótipos. Os demais, embora alguns conheçam o significado de estereótipo, não apresentaram exemplos.

Após os diálogos, oito estudantes entenderam que estereótipos estão relacionados a padrões considerados “corretos”, impostos pela sociedade.

Partindo das respostas, compreende-se que muitos não sabiam o que é estereótipo de gênero e que após as explicações, tiveram noção do seu significado. No quesito estereótipos em geral, muitos responderam que não conheciam e após os diálogos tiveram esclarecimentos. A seguinte categoria é sobre a importância das temáticas trabalhadas em sala de aula.

Importância do estudo das temáticas

Existe uma enorme diferença entre sexo e gênero. Sexo temos apenas dois, feminino e masculino. Gênero temos vários como homossexual, bissexual, heterossexual, assexual, transexual, etc. Frazão e Rocha (2005) elucida que “Quando as diferenças entre feminino e masculino são suprimidas, impedimos a constituição de uma identidade em consonância com a identidade de gênero, o que gera conflitos tanto intrapsíquicos quanto relacionais.” (p. 28). O termo “gênero” não só é usado para representar a diferença social e psicológica entre homens e mulheres, mas também para delinear a identidade do indivíduo. Por isso essas questões não podem ser suprimidas e sim expressadas. As questões de gênero e estereótipos desencadeiam atitudes de violência, e isso ocorre também na escola.

A Tabela 9 tem o intuito de compreender as percepções dos estudantes sobre a importância do estudo destas temáticas.

Tabela 9. Importância do estudo das temáticas abordadas

Você acredita que essas temáticas “corpo, gênero e sexualidade” são importantes para serem discutidas na sua escola de formação? Por quê?	Estudantes	Total
Sim	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19, E20, E21, E22, E23, E24, E25, E26, E27.	
Não		00
É importante falar sobre o corpo humano.	E1, E14, E21, E25, E26.	05
Pois muitas vezes não temos essas informações.	E2, E6, E12, E13, E15, E18, E22, E24, E27.	09
Pois temos que ter esse conhecimento para sabermos explicar em sala de aula.	E4, E5, E9, E16, E20, E23.	06
Para ter respeito ao próximo.	E5, E11.	02
Para esclarecer dúvidas.	E7.	01
Porque são assuntos presentes no cotidiano.	E19.	01
Não soube responder	E17.	01

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Percebe-se que a maioria dos estudantes considera importante trabalhar essa temática em sala de aula. Os estudantes respondem que é importante falar sobre o corpo humano, pois muitas vezes não têm essas informações e precisam ter esse conhecimento para saber explicar em sala de aula.

Participação em atividades referentes à sexualidade e gênero

A Tabela 10 traz os dados da última pergunta sobre palestras, grupos de estudo, oficinas que os estudantes teriam ou não participado anteriormente.

Tabela 10. Participação dos estudantes em formações relacionadas ao tema

Já participou de algum grupo de estudos, palestra, oficina, sobre o tema de sexualidade e gênero?	Estudantes	Total
Sim	E5, E6, E13, E22, E25, E26, E27.	07
Não	E1, E2, E4, E7, E8, E9, E10, E12, E14, E16, E18, E19, E20, E21, E23, E24.	16
Não lembra	E3, E15.	02
Sim, no Youtube	E11.	01
Não soube responder	E17.	01

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Percebe-se que a maioria dos estudantes não havia participado de nenhuma atividade sobre estas temáticas anteriormente. É importante observar que um estudante descreve que procurou em um site de vídeos chamado Youtube sobre o assunto. O fato de um estudante precisar pesquisar em sites online sobre o assunto, é, no mínimo preocupante. A escola deve ser um lugar onde o estudante sinta-se seguro para perguntar, falar e refletir, e o diálogo é de extrema importância para que isso aconteça (RIBEIRO, 1999). Quando o estudante não se sente seguro na escola, nem na família, acaba procurando saber por outros meios, que nem sempre estão corretos.

Já quando falamos de gênero ou orientação sexual, significa atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa manifesta em relação a outra. E é aí que vem a importância da discussão destes assuntos em sala de aula. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema através de formação continuada, questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens. (BRASIL, 1998, p. 31).

Acredita-se com base nas leituras realizadas nas pesquisas de (GURGEL, 2010; SILVA, 2006; NETO, 2001) que o professor não deve abordar o assunto de qualquer maneira, mas sim ter uma posição profissional e consciente para tratar do assunto. Nesse sentido torna-se necessário ter conhecimento e cuidado com as palavras que se utiliza no diálogo sobre o assunto com crianças e adolescentes.

Também é preciso conscientizar os alunos sobre as questões de higiene, saúde, prevenção e violência sexual. A sexualidade é expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso” (BRASIL, 2017, p. 45). A sexualidade abrange também questões de gênero, que estão cada vez mais presentes no âmbito escolar.

Considerações Finais

Em virtude da análise apresentada nesta investigação, partiu-se do pressuposto inicial que existe falta de preparo dos estudantes, futuros professores, para abordar estas temáticas de corpo, gênero e sexualidade.

Percebe-se que os estudantes do Curso Normal de Nível Médio apresentam discursos estereotipados socialmente ou mesmo fragmentados e não relacionam as temáticas em estudo. Porém, nas análises dos questionários, foi possível perceber que alguns estudantes durante ou após a intervenção, modificaram suas respostas e trouxeram uma visão mais integrada destas temáticas, indo além do biológico, envolvendo o cultural, o psicológico, o social e o histórico.

Levando em consideração esses aspectos, na intervenção e nas respostas ao questionário nota-se que realmente existe desconhecimento dos estudantes sobre as temáticas abordadas. Identifica-se na questão da participação em formações sobre a temática, que os estudantes perceberam o quanto é importante ter esse conhecimento para futuramente trabalhar com seus alunos. Percebe-se após esta intervenção, a importância das aulas de Ciências ou de Biologia e como a relação dessas temáticas, desenvolvem os futuros professores, no intuito de reconhecer que corpo, gênero e sexualidade são temáticas indissociáveis, pois na escola e na sala de aula, por ser um local de interações humanas podem ocorrer questionamentos, ou situações sobre esses assuntos e muitas vezes os professores não sabem enfrentar corretamente essa situação. Por serem assuntos de cunho polêmico, alguns professores acabam não trabalhando com os estudantes.

Portanto, acredita-se que é importante trabalhar com os estudantes, dialogando sobre assuntos que ainda hoje são considerados tabus, pois a escola tem o papel de formar um ser humano crítico e reflexivo, formar para a cidadania. A escola pode contribuir para diminuir problemas sociais como a violência de gênero dispondo de ambientes e profissionais que possibilitem a prática de valores, igualdade e respeito às diferenças. Um exemplo é que durante as brincadeiras o professor pode desconstruir estereótipos, todos têm igualdade nas brincadeiras, não existe brincadeiras de meninos e brincadeiras de menina. O papel de ensinar o respeito perante as diferenças não é somente papel do professor, é papel de todos. E para isso a escola precisa de ajuda da família e da sociedade para ser um trabalho em conjunto.

Referências

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARRETO, A. V. B. **A luta encarnada: corpo, poder e resistência nas obras de Foucault e Reich**. 2007. 245 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Constituição Federal**: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 02 nov. 2019.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 5ª ano): orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- _____. MEC, **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.
- CARVALHO, M. P. **O conceito de gênero: uma leitura com basenos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPEd (1999-2009)**. *Revista brasileira de Educação*, v. 16, n. 46, p. 99-117, 2011.

COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

CRUZ, E. F. Banheiros, travestis, relações de gênero e diferenças no cotidiano da escola. **Revista Psicologia Política**. São Paulo, v. 11, n. 21, p. 73-90, jun. 2011.

DAHLBERG, L. L., KRUG, E. G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; 2002. Version of the Introduction to the World Report on Violence and Health (WHO): Geneve: WHO, 2002, authorized by the authors.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

EGYPTO, A. C. **Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante: o projeto de orientação na escola**. São Paulo: EPU, 1981.

FAST, J. **A linguagem do corpo**. Rio de Janeiro: Edições, 1970.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAZÃO, L. M.; ROCHA, S. L. **Gestalt e gênero: configurações do masculino e feminino na contemporaneidade**. São Paulo: Livro Pleno. 2005

FREUD, S. **Sexuality and the psychology of love**. Cambridge, Touchstone Books, 1997.

GOELLNER, S. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, março de 2010.

GURGEL, T. **O despertar da sexualidade**. Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/433/o-despertar-da-sexualidade>. Acesso em: 02 nov.2019.

LOURO, G. L. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, M. (Org.). **Gênero e saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, E. Esse corpo das Ciências é meu? in: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. F.; AMORIN, A. C. (org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005.

NETO, L. M.; MARUJO, H.; PERLOIRO, M. **Educar para o Optimismo**. 5 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

PEREIRA, M. E.; MODESTO, J. G.; MATOS, M. D. "Toward a new definition of stereotypes: empirical test of the model in a first experimental scenario/Em direção a uma nova definição de estereótipos: teste empírico do modelo num primeiro cenário experimental." **Psicologia e Saber Social**, vol. 1, n. 2, p. 201-220, dez., 2012.

PRIBERAM, Dicionário. **Definições**. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/viol%C3%Aancia>. Acesso em: 25 set. 2019.

RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 184-201, dez., 1999.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins, 2001.

SILVA, L. C. **Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma prática educativa com profissionais da educação**. 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, p. 72-99, 1995.

TRIVELATO, S. L. F. Que corpo/ser humano habita nossas escolas? in: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. F.; AMORIN, A. C. (org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005.

TUCHERMAN, I. **Breve história do corpo e de seus monstros**. Lisboa: Revista Veja, 2004.

WEEKS, J. **Invented moralities: sexual values in an age of uncertainty**. Nova York: Columbia University Press, 1995.

Recebido em 21 de maio de 2020.

Aceito em 20 de agosto de 2021.